

Parecer da Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos sobre o **Estudo de Empregabilidade: do Ensino à Profissão Farmacêutica**

No âmbito do estudo realizado junto dos seus membros pela Ordem dos Farmacêuticos (OF), através do Observatório da Empregabilidade no Setor Farmacêutico (OESF) e da Plataforma Ensino-Profissão (PEP) para caracterizar a realidade atual da profissão farmacêutica, vem por este meio a Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF) apresentar a perceção dos jovens sobre a sua empregabilidade, e destacar os pontos que, em nosso entender, a bem do futuro da profissão, devem merecer a nossa atenção:

1. Amostra

Consideramos a amostra total de 1506 indivíduos, em que 67% dos colegas desenvolve a sua atividade profissional numa das áreas assistenciais da profissão, 39,3% na farmácia comunitária, 14,1% na farmácia hospitalar e 13,6% nas análises clínicas. A caracterização por faixa etária, com base em todos os inscritos na Ordem dos Farmacêuticos, revela que 41% dos farmacêuticos têm menos do que 35 anos;

2. Âmbito do estudo

Compreendemos que um estudo à empregabilidade promovido pela Ordem, tenha e deva analisar a empregabilidade em toda extensão da profissão, porém concluída e apresentada uma análise global, importa pois focar no segmento dos mais jovens, aqueles que representam o futuro da profissão, e refletir sobre o estado da sua empregabilidade e as suas perspetivas futuras;

3. Situação profissional atual – Desemprego Jovem

A profissão deve congratular-se por conseguir proporcionar um contexto em que apenas 2,8% dos seus jovens estão desempregados. Ainda assim, preocupa-nos que o desemprego identificado no estudo se concentre sobretudo na zona norte do país;

4. Dificuldades no acesso ao mercado de trabalho

Identificámos uma tendência geracional negativa no acesso ao mercado de trabalho na área pretendida. De entre os farmacêuticos entrevistados, aqueles que sentem uma maior dificuldade para ingressar na área desejada no início da sua carreira são os com idade inferior a 30 anos. Destes, 37% não ingressou imediatamente na área que almejava, contrastando com uma média de 24% nas restantes faixas etárias;

5. Precariedade laboral na entrada do mercado de trabalho

Pese embora a reduzida taxa de desemprego jovem, o Estudo vem corroborar aquelas que eram as perceções dos jovens quanto à precariedade no setor. Apesar dos dados apresentados não terem aprofundado este que nos parece um dos principais aspetos de preocupação, realçamos que expõem uma evidente precariedade laboral no momento do ingresso no mercado de trabalho, ascendendo a 60% os farmacêuticos sem vínculo ou com vínculos inferiores ou iguais a um ano aquando da sua integração profissional;

6. Rendimento bruto

Naturalmente compreendemos que considerando a profissão em todas as suas faixas etárias e atendendo à normal progressão profissional, 38% dos farmacêuticos afirmam atualmente um salário bruto acima dos 1700€. Este valor é aliás condicente com as expectativas de um profissional altamente formado e especializado como os Farmacêuticos em Portugal. Não obstante, e considerando a exposição mediática que este dado foi alvo, importa, pois, clarificar aquela que é a realidade dos jovens quanto ao salário bruto auferido que não se revê na perspetiva otimista amplamente difundida. Os dados divulgados evidenciam que apenas 11,3% dos jovens com idade inferior a 30 se situam nesse patamar salarial, contrastando com 69,4% que auferem um salário bruto inferior a 1350€. Uma análise mais profunda permite ainda concluir que quase um quarto dos jovens (23,1%) recebe menos do que 1000€ brutos.

Apesar de globalmente as conclusões do Estudo apresentarem uma imagem positiva da profissão farmacêutica na atualidade, motivo que nos deixa naturalmente satisfeitos, não podemos deixar de identificar e destacar aquelas que são as preocupações dos Jovens Farmacêuticos, neste estudo representados por uma faixa etária inferior a 30 anos e de alertar para o seu impacto no futuro da profissão.

Assim, damos ainda destaque ao facto de os Jovens Farmacêuticos serem aqueles que se sentem mais indiferentes perante a sua realidade profissional, motivo que preocupa a APJF e que tem vindo a ser alvo de uma análise detalhada. Esta realidade é ainda agravada por ser a faixa etária em se verificam os vínculos laborais mais precários (inferiores a um ano) e, como seria expectável, salários mais baixos – um quarto dos Jovens Farmacêuticos recebe menos de 1000€ brutos - condicionando, em alguns casos, a sua capacidade de encontrar dignidade profissional nos seus postos laborais e de se tornarem independentes.

Os jovens reconhecem a crise que se abateu no setor e que condicionou a sua empregabilidade, ainda assim consideram que este é o momento de olhar para os dados recolhidos, tomar ações que permitam melhorar as perspetivas profissionais dos farmacêuticos e inverter uma tendência negativa de deterioração do contexto laboral.

A APJF congratula a Ordem dos Farmacêuticos pela realização deste estudo e agradece igualmente a oportunidade de ter participado na sua estruturação através do Observatório de Empregabilidade.

Continuaremos afincadamente a analisar todos os dados agora divulgados para, em conjunto com as restantes entidades do setor, continuar a contribuir para a evolução positiva da profissão Farmacêutica, em Portugal.

Lisboa, 13 de fevereiro de 2019

P'la Direção da APJF



João Tiago Teixeira
Presidente